# CIBERCULTURA NA SALA DE AULA: SEU PAPEL NA TRANSFORMAÇÃO DO PARADIGMA EDUCACIONAL

CLAUDIA MARIA LEME LIMA

RESUMO
O artigo proposto aborda a influência da cibercultura na transformação do paradigma educacional, com foco na inovação na sala de aula. Iniciando com uma introdução ao conceito de cibercultura, o texto destaca sua relevância e impacto na educação contemporânea. Dando ênfase especial ao desenvolvimento de competências digitais, e a importância de capacitar alunos e professores para uma participação eficaz na era digital. Além disso, o artigo explora a crescente popularidade da aprendizagem online e da educação a distância, discutindo os desafios e oportunidades associados a essas modalidades de ensino. Assim como, são discutidos os desafios enfrentados pela integração da cibercultura na educação, afinal, há uma necessidade de discutir sobre a exclusão digital e de repensar as práticas educacionais tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: tecnologia; cibercultura; inovação; educação; sala de aula interativa.

ABSTRACT
The proposed article addresses the influence of cyberculture on the transformation of the educational paradigm, focusing on innovation in the classroom. Starting with an introduction to the concept of cyberculture, the text highlights its relevance and impact on contemporary education. Placing special emphasis on the development of digital skills, and the importance of training students and teachers to participate effectively in the digital age. Furthermore, the article explores the growing popularity of online learning and distance education, discussing the challenges and opportunities associated with these teaching modalities. Likewise, the challenges faced by the integration of cyberculture in education are discussed. After all, there is a need to discuss digital exclusion and rethink traditional educational practices.

KEY-WORDS: technology; cyberculture; innovation; education; interactive classroom.

## INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, a ascensão da cibercultura desencadeou uma profunda revolução na forma como interagimos, aprendemos e ensinamos. Como uma realidade inescapável da sociedade em rede, a cibercultura permeia todos os aspectos de nossas vidas, incluindo o ambiente educacional. Neste contexto, exploramos o papel crucial da cibercultura na transformação do paradigma educacional, destacando sua influência inovadora na sala de aula. Esta investigação se propõe a examinar de que maneira a cibercultura está moldando o cenário educacional contemporâneo, com base em uma análise crítica e reflexiva sustentada por uma sólida base bibliográfica.

Para compreender adequadamente a importância da cibercultura na educação, recorremos ao trabalho de Pierre Lévy. Em sua obra "Cibercultura", Lévy delineia a cibercultura como um fenômeno multifacetado que transcende a mera utilização de tecnologias digitais. Ele nos convida a enxergar a cibercultura como um novo modo de vida, uma nova forma de sociabilidade que reconfigura nossas relações sociais, nossas práticas culturais e, crucialmente, nossas práticas educacionais. Ao reconhecer a cibercultura como um elemento central na contemporaneidade, somos levados a refletir sobre suas implicações profundas e transformadoras na educação.

Assim, este artigo se propõe a explorar os desdobramentos da cibercultura na sala de aula, considerando seu papel na inovação e na redefinição do processo educacional. Para tal empreendimento, lançamos mão de uma ampla gama de referências bibliográficas, que vão desde os estudos pioneiros de Manuel Castells sobre a sociedade em rede até as análises detalhadas de André Lemos sobre tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Através dessa lente interdisciplinar, visamos examinar os diferentes aspectos da cibercultura na educação, desde o

impacto da tecnologia na sala de aula até as implicações pedagógicas das novas formas de aprendizado online.

Ao longo deste artigo, investiga-se os desafios e as oportunidades trazidas pela cibercultura na educação. Por meio de uma análise crítica e reflexiva, buscamos contribuir para um entendimento mais profundo dos mecanismos subjacentes à transformação do paradigma educacional na era digital, capacitando-nos a navegar com sucesso nas complexidades da cibercultura na sala de aula.

## A CIBERCULTURA NA EDUCAÇÃO

A cibercultura, conforme delineada por Pierre Lévy (1999) em sua obra, transcende a mera utilização de tecnologias digitais. Ela representa um novo paradigma sociocultural que emerge da interação entre as tecnologias da informação e comunicação (TICs) e as práticas sociais, culturais e cognitivas. Em sua essência, a cibercultura é caracterizada pela interconexão global de indivíduos, pela produção colaborativa de conteúdo e pela fluidez das identidades digitais. É um ecossistema complexo, onde a informação circula livremente, gerando novas formas de conhecimento e sociabilidade.

Pierre Lévy, ao publicar "A máquina universo" (1987), lapida o conceito de cibercultura ao indagar questões pertinentes ao movimento sociotecnocultural em que a sociedade está inserida. Segundo o filósofo, este é um tema polêmico e multifacetado em que culturas nacionais fundem-se a uma cultura globalizada e cibernética, envoltas no ciberespaço e orientadas por três princípios: interconexão, comunidades virtuais e inteligência coletiva. Trata-se de um "conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço" (Lévy, 2010). Tais "técnicas" condicionam as interações sociais, mas não representam a cultura do ciberespaço, que se incorpora no espaço virtual-cognitivo das pessoas, na partilha de sentimentos, informações e saberes. Afinal, "a virtualização é um dos principais vetores da criação da realidade" (Lévy, 2010).

André Lemos (2007), por sua vez, aprofunda essa compreensão ao examinar a interseção entre tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Ele destaca como a cibercultura permeia todos os aspectos de nossa existência, moldando nossas interações sociais, nossas práticas culturais e, crucialmente, nossa experiência educacional. Na educação, a influência da cibercultura é onipresente, redefinindo tanto os processos de ensino e aprendizagem quanto às estruturas institucionais.

Sendo assim, a cibercultura transforma a dinâmica da sala de aula ao promover a colaboração, a interatividade e a personalização do aprendizado. Com o acesso a uma variedade de recursos digitais e plataformas online, os alunos podem explorar ativamente conteúdos diversos, compartilhar conhecimentos e colaborar em projetos interdisciplinares.

Os professores, por sua vez, assumem novos papéis como facilitadores do processo de aprendizagem, incentivando a autonomia e a criatividade dos alunos.

Além disso, a cibercultura abre espaço para a aprendizagem informal e autodirigida, onde os alunos têm a liberdade de explorar seus interesses e paixões fora do contexto tradicional da sala de aula. Através de comunidades online, tutoriais em vídeo e recursos educacionais abertos, os estudantes podem acessar uma vasta gama de informações e experiências de aprendizado, enriquecendo assim sua jornada educacional.

No entanto, a influência da cibercultura na educação também apresenta desafios significativos, como a necessidade de desenvolver competências digitais entre alunos e professores, lidar com questões de segurança e privacidade online e combater a exclusão digital. É essencial que educadores e instituições educacionais estejam preparados para enfrentar esses desafios, adotando uma abordagem crítica e reflexiva para integrar de forma eficaz a cibercultura no contexto educacional atual.

## IMPACTO DA TECNOLOGIA NA SALA DE AULA

Desde o final da década de 1990, a introdução das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na educação é aceita por sistemas de ensino em todo o mundo como

uma epítome do desenvolvimento educacional na história da humanidade. Nesse sentido, os governos nacionais têm investido massivamente na compra de equipamentos, softwares e formação docente contínua, à medida que surgem recursos tecnológicos inovadores.

Em situação contrária, o país é rotulado como uma nação pobre e infoexcluída pelo órgão da Organização das Nações Unidas para a Educação e a Ciência (Unesco), especializado em educação com o objetivo de facilitar a oferta de educação de qualidade em todo o mundo. Na verdade, criou-se um estigma globalizado que correlaciona o aparato tecnológico da escola à qualidade da educação, o que fortalece o argumento de que as TICs são decisivas na aprendizagem de jovens e adultos.

Urge que sejam implementadas mudanças no ensino tradicional, secularmente institucionalizado, reconfigurando práticas comunicativas de acordo com o novo cenário sociotécnico atual, frente à emergência de novas formas de comunicação interativa e de conteúdos informativos na rede. Doravante, acompanhar a evolução midiática e fazer uso tanto dos antigos quanto dos novos recursos comunicativos é um imenso desafio, dadas as peculiaridades de cada contexto educativo, tendo em vista que a alfabetização midiática não está disponível a grande parte da população mundial. Aos afortunados "nativos digitais": um universo virtual que suporta o processo de criação, produção e distribuição de produtos, informações e serviços está disponível; bem como a inteligência coletiva, o hipertexto e a inteligência artificial; as interfaces síncronas e assíncronas de comunicação; as comunidades virtuais, a colaboração em massa e a interatividade em tempo real, são realidades em que as pessoas estão conectadas e o conhecimento é compartilhado (através de imagens, vídeos, textos, áudios) em escala global.

A cibercultura totaliza esse contexto, já que é o símbolo de um período da história da humanidade marcado pela comunicação eletrônica e pelas mídias digitais, influenciando, direta ou indiretamente, a educação e os modos de ensinar e aprender. Logo, a cibercultura também se faz presente na educação por meio de múltiplas linguagens, múltiplos canais de comunicação e em temporalidades distintas, ou seja, permite-se um contato permanente entre escola, professores, alunos e seus pares no ambiente virtual de ensino. Sem fronteiras para o conhecimento, os conteúdos educativos são trabalhados interativamente na comunidade estudantil, de forma síncrona e assíncrona, com a possibilidade de produzir e compartilhar conhecimentos colaborativamente com qualquer outro estudante em qualquer parte do mundo.

Entretanto, apesar dos evidentes benefícios para o processo de ensino-aprendizagem, deve-se repensar a influência da internet e das novas tecnologias em nossa cultura, pois existem limitações, como a falta ou a precariedade de acesso à rede. Além disso, é fundamental avaliar a capacidade do estudante para utilizar as tecnologias propostas como instrumento de produção de conhecimentos transdisciplinares, e não apenas de informação, redefinindo a racionalidade comunicativa em estratégias educacionais no ambiente virtual.

Em outras palavras, a abstenção não é realmente uma opção para instituições de ensino, professores e gestores educacionais, já que a introdução das TICs na educação faz parte de uma revolução sociocultural mais ampla e profunda que está mudando a cultura do mundo contemporâneo. Quem deseja sobreviver profissionalmente a essas mudanças ciberculturais não tem outra opção senão adaptar-se à época em que vivemos, marcada por novos modos de comunicação, estilos de vida, identidades, entretenimento, interatividade às novas formas de ensinar e aprender.

A adaptação, porém, requer uma estratégia bem definida, com base em uma clara compreensão da nova cultura emergente, dos valores explícitos e objetivos educacionais, evitando o instrucionismo mecanizado. Por isso, torna-se necessária uma literacia informática prévia entre educadores e educandos, como meio de melhorar competências, conhecimentos, atitudes e perspectivas sobre o futuro da aprendizagem, que é cada vez mais colaborativa.

Sendo assim, o conceito de cibercultura está em permanente transformação, com muitas conotações, idealizadas pelas práticas tecnossociais da cultura contemporânea e de suas novas formas de sociabilidade no universo virtual, ou seja, uma virtualização cultural da realidade humana, fruto da migração do espaço físico para o virtual mediado pelas TICs e regida por códigos, signos e relações sociais dentro e fora dos espaços escolares.

## APRENDIZAGEM ONLINE E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Apesar dos evidentes benefícios para o processo de ensino-aprendizagem, devemos repensar a influência da internet e das novas tecnologias em nossa cultura, conscientes de seus pontos fortes e limitações, como a falta ou a precariedade de acesso à rede. Nesse sentido, o ciberespaço, responsável pela rede global de comunicação mediada, possibilita as relações tecnossociais atuantes na sociedade contemporânea, que são ampliadas por redes sociais, criando assim uma sociedade conectada, colaborativa, hipertextual, destituída de presencialidade física e apoiada por interfaces da Web e pela computação em nuvem.

Outros tantos atributos são delegados ao universo virtual, assim como os problemas que dela fazem parte, como isolamento e sobrecarga cognitiva, informações duvidosas, dependência e infoexclusão de milhares de pessoas que também querem fazer parte dessa cultura global, mas que, por algum motivo, geralmente de cunho econômico, estão longe de se tornar ciberculturais e integrantes de alguma geração digital.

Por estes motivos é necessário refletir, será mesmo que os ciberespaços são facilitadores da aprendizagem? Nesse contexto tem-se que a revolução das TICs na educação ocorre não apenas dentro de sala de aula, mas fora da escola, o que é refletido na impressionante quantidade de alunos que não estudam em casa nem pertencem a nenhum sistema formal de ensino, prática comum no Reino Unido, lugar em que os membros da classe média acreditam que as chances para o progresso educacional de seus filhos são maiores em casa (com o auxílio de materiais didáticos e grupos de apoio baseados na internet) do que na escola. O mesmo se estende à universidade, dados os milhares de alunos matriculados em cursos de nível superior on-line. Mas, segundo o MEC, é fato também que o número de desistências em cursos superiores online é maior que em universidades tradicionalmente presenciais. Nesse viés, o ciberespaço possibilita o auto aprendizado, facilita a interatividade e estimula a troca de informações e saberes, mas não garante o sucesso do aprendizado, que é comumente desmotivado pela falta de estímulo. Disso decorre a importância da escola e do professor como mediadores do conhecimento a ser construído, aliados às estratégias pedagógicas, materiais didáticos e metodologias de ensino.

Diante disso, Lemos (2007) indica novas possibilidades de socialização do conhecimento através de três leis da cibercultura: lei da liberação do polo da emissão, lei da conectividade e lei da reconfiguração.

A primeira refere-se a uma modificação no modelo de comunicação até então vigente (meio massivo unidirecional — um para todos) e cede espaço à comunicação interativo-colaborativa (meio pós-massivo multidirecional — todos para todos).

A máxima é “tem de tudo na internet”, “pode-se tudo na internet”. A segunda define que a rede está em todos os lugares, generalizada, interligando tudo a todos. Mediante a crescente interconexão entre dispositivos de comunicação digital, o que amplia a troca de informações entre as pessoas, e também entre máquinas.

A terceira é contrária à mera substituição de práticas e favorável a seu redesenho em face das novas possibilidades instrumentalizadas pelo ciberespaço, evitando a lógica da substituição ou do aniquilamento dos antigos meios, já que, em várias expressões da cibercultura, trata-se de reconfigurar práticas, modalidades midiáticas ou espaços sem a substituição de seus respectivos antecedentes

Em suma, a cibercultura desempenha um papel fundamental no crescimento exponencial da educação a distância, conforme discutido por Edméa Oliveira (2011). Através da tecnologia digital e da conectividade glo-

bal, a educação a distância se tornou acessível a um público mais amplo, permitindo que estudantes de diferentes partes do mundo tenham acesso a conteúdos educacionais de alta qualidade. Plataformas online, como cursos em vídeo, salas de aula virtuais e fóruns de discussão, facilitam a interação entre alunos e professores, criando um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo.

Dessa forma, a educação a distância oferece uma série de oportunidades únicas, incluindo a flexibilidade de horários e locais de estudo, a diversidade de opções de cursos e a possibilidade de conciliar os estudos com outras responsabilidades pessoais e profissionais. Além disso, a educação a distância pode ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão social e a democratização do acesso à educação, permitindo que grupos marginalizados e pessoas em áreas remotas tenham a oportunidade de adquirir conhecimento e desenvolver habilidades para melhorar suas vidas e comunidades.

No entanto, a expansão da educação a distância também traz consigo uma série de desafios e oportunidades, como enfatizado por Viana e Silva (2016). Um dos principais desafios é garantir a qualidade do ensino oferecido à distância, garantindo que os conteúdos sejam relevantes, atualizados e adaptados às necessidades dos alunos. Além disso, a educação a distância requer um alto nível de autonomia e disciplina por parte dos alunos, que muitas vezes precisam gerenciar seu próprio tempo de estudo e enfrentar a solidão do aprendizado isolado.

## INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NA ERA DIGITAL

A sociedade como um todo, vem acompanhando as mudanças tecnológicas e reconhecendo que estamos vivendo um tempo cada vez mais tecnológico, fazendo-se necessário uma melhor abordagem do tema e por consequência seu acompanhamento nas escolas, assim, incluindo essas habilidades tecnológicas e novos conhecimentos nos currículos escolares.

É visível e mais do que acordado por todos que o elemento tecnológico tornou-se imprescindível na educação, seja ele como especialização dos saberes, melhor acesso às informações ou pela sua importância perante o conhecimento que se torna disponível momentaneamente e/ou para toda a vida. Independente dos recursos disponíveis nas escolas é necessário se adaptar a essa nova realidade. Para que isso ocorra é indispensável que as escolas estejam dispostas e abertas às novas formas de estudos e aprendizagens, assim como deem todo o suporte e subsídio aos seus professores.

Por esses motivos, o professor terá o papel principal nessa mudança, ele estará na linha de frente e precisa estar preparado para tal, pois deverá orientar seus alunos e saber onde obter as informações e como processá-las e utilizá-las da melhor maneira possível. Também tem a função de ser conselheiro e de estimular os educandos nesse processo de conhecimento, visando à formação de alunos críticos e criativos.

É visível e amplamente discutida a evolução da mídia e das tecnologias no mundo, e sucessivamente na formação de indivíduos dentro da escola. Segundo Moraes (2010, p. 123):

Com o aparecimento das mídias eletrônicas, entre elas a informática e a telemática, modificações importantes e significativas estão ocorrendo nas formas de conceber, armazenar e transmitir o saber. As mudanças técnicas provocadas por essas tecnologias requerem e produzem novas formas de representação, dando origem a novos modos de conhecimento.

Nesse viés, tendo em vista o avanço tecnológico e a importância dessas novas tecnologias para a inserção e atualização para a vida e principalmente para o mercado de trabalho, é inegável a necessidade de sua inclusão nas escolas, até como processo social e contribuição para que esses meios sejam usados para fins educacionais. A importância dessa inclusão tecnológica é necessária também para amenizar a desigualdade social e quiçá eliminá-la futuramente. Já que, essas novas tecnologias estão ditando muitas regras e quesitos para a entrada no mercado de trabalho, mas muitas crianças e adolescentes em fase de formação não têm acesso a elas ou não têm uma preparação adequada ou acompanhamento para o uso

correto dessas ferramentas. Nesse contexto, a escola é responsável por proporcionar os meios para a igualdade de informação e oportunidades.

Nesse mesmo contexto, Xavier (2008) explora as novas abordagens pedagógicas e metodologias de ensino que surgem em resposta à cibercultura. O autor afirma que uma das tendências mais proeminentes é o uso de recursos multimídia para enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos. São inúmeros os recursos disponíveis para a utilização do professor no processo de ensino e aprendizagem, dentre esses recursos incluem-se: vídeos, animações, infográficos e simulações interativas, que proporcionam uma abordagem mais dinâmica e envolvente ao conteúdo educacional. Dessa maneira, ao integrar elementos visuais e auditivos, os educadores podem cativar a atenção dos alunos e facilitar a compreensão de conceitos complexos.

Além disso, a personalização do aprendizado emerge como uma prática pedagógica promissora na era da cibercultura. Com o auxílio de tecnologias adaptativas e algoritmos de aprendizado, os educadores podem ajustar o conteúdo e o ritmo de ensino de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. Isso permite que os estudantes avancem em seu próprio ritmo, focando em áreas de interesse ou dificuldade específicas, o que pode aumentar significativamente a eficácia do processo de aprendizagem.

Outra tendência importante destacada por Xavier é a ênfase na construção colaborativa do conhecimento. Através de plataformas online e ferramentas de colaboração, os alunos podem participar ativamente da criação de conteúdo, compartilhar ideias e recursos, e colaborar em projetos de grupo. Isso não apenas promove a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de habilidades sociais, mas também prepara os alunos para trabalhar em equipes multidisciplinares e adaptar-se a ambientes de trabalho cada vez mais colaborativos e orientados para a tecnologia.

Logo, o professor deve refletir sobre sua prática pedagógica para permitir que haja mudança em benefício do aluno. Hoje em dia torna-se ultrapassado um educador atuar de forma eficaz fazendo uso apenas dos velhos métodos, das aulas conhecidas como tradicionais, alheio às mudanças tecnológicas para fins educacionais que se multiplicam ao seu redor. De acordo com Moraes (2010), hoje, já não se trabalha apenas com textos, livros e teorias escritas no papel, mas também com modelos computacionais corrigidos e aperfeiçoados ao longo do processo.

Isso é justificado porque atualmente os professores têm diante de si, uma geração de adolescentes e crianças que além de dominarem as mais variadas tecnologias também exploram com familiaridade a internet e se vangloriam de suas experiências positivas com ela. Mesmo sabendo que essa tecnologia comentada já faz parte do cotidiano dos professores e alunos, tanto dentro da escola como fora, muitos educadores podem ser considerados analfabetos digitais, pois, apesar de estarem engajados em práticas tecnológicas sociais, tais como, o uso do micro-ondas ou o caixa eletrônico dos bancos, ainda têm alguma dificuldade com o computador e a internet ou, mesmo quando já estão familiarizados com estes recursos, e compreendem diversas de suas funções e possibilidades de utilização, não estão ainda seguros para empregar as mídias em sua prática docente.

Por isso, a inserção tecnológica deve ser vista ao olhar do professor como um instrumento auxiliar, um recurso para atingir mais facilmente seus alunos, através da curiosidade e novidade que a mídia escolar pode proporcionar. É dever da educação se moldar à era tecnológica, agregando os múltiplos saberes para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. E, é também dever do professor rever suas práticas e modificar seus métodos de ensino e sucessivamente sua atuação em sala, incluindo, organizando e oferecendo novas oportunidades para que os alunos possam criar e interagir entre eles e com o professor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cibercultura representa um fenômeno multifacetado que transcende a mera utilização de tecnologias digitais, reconfigurando nossas relações sociais, práticas culturais

e educacionais. Ao explorar seu impacto na sala de aula, percebemos que a cibercultura oferece inúmeras oportunidades para inovar e enriquecer o processo educacional. A interconexão global de indivíduos, a produção colaborativa de conteúdo e a fluidez das identidades digitais são características essenciais desse novo paradigma sociocultural, capacitando educadores e alunos a navegarem com sucesso nas complexidades da era digital.

A adaptação à cibercultura requer uma estratégia bem definida, baseada na compreensão da nova cultura emergente e dos objetivos educacionais, evitando abordagens instrucionistas mecanizadas. A literacia informática prévia entre educadores e educandos é fundamental para melhorar competências, conhecimentos e atitudes em relação ao futuro da aprendizagem colaborativa. A constante transformação do conceito de cibercultura reflete as práticas tecnossociais da cultura contemporânea e suas novas formas de sociabilidade no universo virtual, evidenciando a virtualização cultural da realidade humana mediada pelas TICs.

A cibercultura não apenas possibilita a aprendizagem informal e autodirigida, mas também desafia educadores e instituições a desenvolverem competências digitais, lidarem com questões de segurança online e combaterem a exclusão digital. A integração eficaz da cibercultura no contexto educacional atual requer uma abordagem crítica e reflexiva, visando aproveitar os benefícios da tecnologia enquanto se enfrentam os desafios inerentes. A interatividade, a colaboração e a globalização do conhecimento são aspectos-chave que a cibercultura traz para a educação, promovendo uma nova dinâmica de ensino e aprendizagem.

Em suma, a cibercultura desempenha um papel fundamental na transformação do paradigma educacional na era digital, oferecendo oportunidades para inovação, colaboração e expansão do conhecimento. Ao compreender e integrar os princípios da cibercultura na prática educativa, os educadores podem potencializar o engajamento dos alunos, promover a diversidade de experiências de aprendizagem e preparar indivíduos para uma sociedade conectada e em constante evolução. A cibercultura não é apenas uma realidade presente, mas também um horizonte de possibilidades educacionais que devem ser exploradas e aproveitadas em benefício de uma educação mais inclusiva, dinâmica e relevante para o século XXI.

BIBLIOGRAFIA


Castells, Manuel. (2013). A sociedade em rede: Do conhecimento à ação política. São Paulo: Paz e Terra.

Lévy, Pierre. (1999). Cibercultura. São Paulo: Editora 34.

Lemos, André. (2007). Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina.

Lévy, Pierre. (2010). O que é virtual?. São Paulo: Editora 34.

MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. Campinas, SP: Papirus. 2010.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

Prensky, Marc. (2012). Ensino Digital: Como Utilizar as Novas Tecnologias para Enriquecer a Educação. Porto Alegre: Artmed.

Santos, Edméa Oliveira dos (Org.). (2011). Educação a distância: fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Wak Editora.

Valente, José Armando. (2010). Aprendizagem em ambientes colaborativos: condições e fundamentos. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Viana, E. N. B., & Silva, F. P. S. (2016). Cibercultura e educação: a nova forma de aprender e ensinar. In XXIII Congresso Internacional de Educação a Distância.

Warschauer, M. (2003). Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate. São Paulo: Edições Loyola.

Xavier, Antônio Carlos. (2008). Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. São Paulo: Ars Poetica.